O dia seguinte
PÁG. 24

R$ 2,30

Um dia após redução da nota de crédito do Brasil pela S&P, o dólar recuou para R$ 2,306, a menor cotação desde novembro. A eleição agora entrou no radar do mercado

LETICIA PONTUAL/ARQUIVO

Defesa do consumidor
PÁG. 26

RIO TEM A PIOR RELAÇÃO ENTRE HOTEL E TURISTA

Apenas 5 dos 15 maiores estabelecimentos informam valor das diárias que serve como referência para turistas na Copa

CRISE NA ESTATAL

ENTREVISTA Maria das Graças Foster

‘Não fica pedra sobre pedra, não fica’

Graça Foster revela ao GLOBO que abriu comissão para apurar a compra da refinaria de Pasadena, no Texas, e o envolvimento no negócio do ex-diretor Paulo Roberto Costa, que está preso

Ramona Ordoñez
ramona@oglobo.com.br
Bruno Rosa
bruno.rosa@oglobo.com.br

GUITO MORETO

• Qual foi sua reação quando a presidente Dilma disse que a compra da refinaria de Pasadena, em 2006, foi baseada em relatório com falhas?

Eu entendi que a presidente e o conselho sentiram falta de mais informações. No resumo executivo, a gente deve colocar todos os pontos que são de atenção do processo. Não fiquei chateada, nem surpresa. No resumo executivo, não consta a cláusula Marlim, que trata da rentabilidade (e garantia o retorno de 6,9% ao ano ao grupo belga Astra, sócio da Petrobras), e não consta o *put option*, que trata da saída da outra parte da companhia (e forçou a Petrobras a comprar a fatia dos belgas). Estes resumos executivos ficam anexados à ata. Cabe ao diretor da área tomar posição e colocar ali quais são os pontos relevantes para que o conselho possa se posicionar com conforto. Cláusulas contratuais precisam ser avaliadas, sim, e explicitadas em algum nível ao conselho.

• O que decidiu sobre Pasadena?

Ontem (segunda-feira), tomamos a decisão de abrir uma comissão de apuração interna. Isso é extremamente importante. Temos até 45 dias para nos manifestar sobre uma série de processos que já estavam em avaliação de forma administrativa. Essa comissão não foi aberta para saber se a cláusula devia ou não estar no resumo executivo. Não é preciso fazer uma comissão para se chegar à conclusão sobre a importância de tê-las no resumo executivo.

• Então, por quê?

É muito importante que se saiba que a Petrobras tem comando. É uma empresa de 85 mil funcionários e tem uma presidente. Sou eu. Eu respondo pela Petrobras. E o que precisa ser investigado é investigado. Eu preciso da comissão para me sentir respaldada a discutir Pasadena.

• Qual foi a gota d’água para a comissão?

Foi um somatório de fatos. As últimas discussões sobre a relação eventual do diretor Paulo Roberto (Costa, ex-diretor) com Pasadena. Eu descobri ontem (segunda). Não sabia que existia um comitê de proprietários de Pasadena no qual o Paulo Roberto era representante da Petrobras. Esse comitê era acima do *board* (Conselho de Administração). Depois que entramos em processo arbitral (em 2008, quando a Petrobras abriu litígio contra os belgas) este comitê deixou de existir.

> “Não sabia que existia um comitê de proprietários de Pasadena no qual o Paulo Roberto (Costa) era representante da Petrobras”

• Qual era a função desse comitê de proprietários?

Não sei ainda. Esse é o ponto que a comissão está procurando. Quais eram os estatutos, as atribuições, o poder e onde estão as atas.

• Qual foi a sua reação?

Fui surpreendida com essa informação.

• A senhora está indignada por desconhecer alguns desses fatos?

Eu sou a presidente da companhia, em cima de um caso delicado. Não aceito descobrir que estou falando um número e o número correto é outro (valor pago pela primeira metade de Pasadena adquirida pela Petrobras em 2006). Nem aceito que me venha um comitê que eu não saiba. E eu não aceito isso de jeito nenhum. E não fica pedra sobre pedra, não fica. Mas não fica. Pode ficar incomodado.

• Mas há suspeita de irregularidade?

Pelo fato de ter havido esse comitê e o Paulo (Roberto Costa) estar nele, não significa que não tenham sido executadas as melhores práticas. Não posso saber disso dois anos após estar na presidência.

• Até o momento, nada indica irregularidades em Pasadena?

Nada. Mas eu não posso não saber de alguma coisa neste momento em relação a Pasadena. Eu não aceito. E daí vem minha indignação.

• Como viu a prisão de Paulo Roberto Costa, investigado por envolvimento com lavagem de dinheiro. E as suspeitas de superfaturamento em Abreu e Lima?

Tudo é surpreendente. A gente espera como vai ser o desdobramento. O ex-diretor, quando julgado, não representa a Petrobras.

• Terá auditoria em Abreu e Lima?

Não fizemos auditoria. Não há materialidade hoje que justifique isso. Há uma semana vínhamos conduzindo Pasadena administrativamente. Tenho que ter absoluta segurança no que falo.

• Todas essas denúncias atrapalham o dia a dia da companhia?

O dia a dia da empresa é de crescimento da produção. O corpo técnico da Petrobras precisa ser respeitado. Buscamos a melhoria, e os erros, buscamos extirpá-los.

• As denúncias têm fundo político?

Eu me abstenho disso. Não tenho elementos para dialogar sobre esse assunto. Leio sobre isso. Não posso entrar num mundo que não é meu. É um momento delicado politicamente, mas a Petrobras tem que se abstrair disso. •

TCU investiga contrato da refinaria Abreu e Lima, na página 22

NA WEB
http://glo.bo/1dLFWGk
Pasadena: Graça diz que extirpará erros e investigará 'tudo o que precisa'